

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

AS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTÁGIO EM ARQUIVOLOGIA PARA UMA PROMOÇÃO INVESTIGATIVA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

PUBLICATIONS ON INTERNSHIP IN ARCHIVOLOGY FOR AN INVESTIGATIVE PROMOTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE ABOUT EDUCATION AND WORK

Patrícia Reis – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Nelson Reis da Silva Neto – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Adriana dos Santos Rosa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Jorge Raimundo da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Samir Lion – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A partir de uma pesquisa bibliográfica, apresenta-se um breve histórico da arquivologia no Brasil e das diretrizes curriculares do curso para compreender a atividade de estágio como inerente à atividade acadêmica e profissional do estudante. O objetivo do artigo é, por meio dos termos “estágio” e “arquivo”, analisar os dados reportados por meio da busca de publicações da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), para ampliar a discussão e a investigação sobre a experiência obtida no estágio para o fazer profissional. Desse modo, analisam-se as 30 publicações reportadas de acordo com a sua classificação e ano de publicação, além de analisar o título, o resumo e as palavras-chave para confirmar se os termos buscados eram condizentes com o objetivo da pesquisa. Por fim, conclui-se ser um tema profícuo e relevante para o debate científico e para além do momento atual quando as experiências práticas forem compartilhadas entre o docente e o estudante no ambiente de formação, ou seja, no curso de Arquivologia.

Palavras-chave: arquivologia; estágio; mercado de trabalho.

Abstract: Based on bibliographical research, a brief history of archival science in Brazil and the course's curricular guidelines are presented to understand the internship activity as inherent to the student's academic and professional activity. The objective of the article is, using the terms “internship” and “archive”, to analyze the data reported by searching for publications in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (Brapci), to broaden the discussion and research into the experience gained during the internship to become a professional. In this way, the 30 publications reported were analyzed according to their classification and year of publication, in addition to analyzing the title, abstract and keywords to confirm whether the terms searched were consistent with the objective of the research. Finally, it is concluded that it is a fruitful and relevant topic for the scientific debate and beyond the current moment when practical experiences are shared between the teacher and the student in the training environment, that is, in the Archiveology course.

Keywords: archivology; internship; job market.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica é uma variável importante na construção do profissional diante de um contexto social dinâmico e complexo. A educação formal para atuar em uma profissão é condição preponderante para a execução prática da educação recebida em sala de aula. É a partir desse conhecimento adquirido que o estudante sente segurança para começar a realizar suas atividades laborais, normalmente iniciadas no estágio, e agir diante de um cotidiano profissional, tornando-se capaz de atuar onde estiver profissionalmente inserido.

O objetivo do artigo é, por meio dos termos “estágio e arquivo”, analisar os dados reportados na busca de publicações da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), para ampliar a discussão e investigação sobre a experiência obtida no estágio para o fazer profissional. Desse modo, apresenta os dados coletados empiricamente na supracitada base de dados a partir de suas variáveis, como classificação, cronologia e publicação com relação à pertinência do tema.

As publicações sobre a temática demonstram o amadurecimento científico da arquivologia. Colaborar com a formação profissional de um estudante é refletir sobre a sua inserção no mercado de trabalho e fazer com que a execução das atividades laborais esteja em constante atualização teórica e prática aliada às tendências do momento.

O mercado de trabalho tem sido cada vez mais exigente e a vivência dos estudantes em ambientes profissionais e em sala de aula proporcionam ricas experiências que têm a potencialidade de colaborar para que o futuro profissional atenda às necessidades do mercado. A sala de aula possibilita o contato com o conhecimento teórico, enquanto o estágio é lugar propício para o contato com outros arquivistas. Enfim, a orientação para o estágio é o momento para o desenvolvimento de competências e habilidades que aliem a teoria ao excelente exercício prático, consciente de uma postura profissional responsável, ética e social. Por isso, “teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade” (ASSIS; ROSADO, 2012, p. 205).

Dessa forma, este artigo tem caráter propositivo para o tema informação, educação e trabalho dentro dos estudos da arquivologia. A ideia é fomentar a discussão e reflexão da formação acadêmica e do estágio dos estudantes de arquivologia com vistas ao desenvolvimento das investigações científicas acerca do exposto.

2 ARQUIVOLOGIA, FORMAÇÃO TEÓRICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A arquivologia se desenvolve a partir das atividades científicas e domínio de técnicas específicas dessa área. No entanto, considerando as transformações e os avanços sociais diante de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, faz-se necessário que a formação desse profissional seja construída em bases sólidas de conhecimentos teóricos aliados à prática ofertada por meio do estágio, assim como uma atuação qualificada e capacitada propicia ao arquivista a reprodução do conhecimento sobre o seu esteio profissional, de modo que a realização das suas atividades satisfaça as necessidades de informação do usuário e de sua unidade.

Xavier, Toti e Azevedo (2017) explicam que a universidade foi construída de modo que o processo de ensino consistisse em transmitir os conhecimentos e as experiências profissionais. O ensino formal para o profissional arquivista ocorreu na segunda metade do século XX, em 1960. O Curso Permanente de Arquivos do Arquivo Nacional foi o primeiro curso de arquivologia no país, consolidando o seu campo e ensino com a criação de mais dois cursos do campo, um na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1977, e outro na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978 (TANUS; ARAÚJO, 2013).

Além disso, é importante ratificar que, antes da profissão arquivista ser regulamentada pela Lei n.º 6.546, de 4 de julho de 1978, a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) apoiou, por meio da Resolução n.º 28, de 13 de maio de 1974, o primeiro currículo mínimo da arquivologia pelo Conselho Federal da Educação, assinalam Tanus e Araújo (2013).

Atualmente, o Brasil dispõe de 17 cursos superiores de arquivologia. Ferreira e Konrad (2014) afirmam que a implementação dos cursos de graduação em arquivologia no Brasil, cresceu no decorrer do seu primeiro quarto de século de desenvolvimento e reflete a relevância social do conhecimento da arquivística e da importância da formação qualificada desse profissional.

Os cursos de arquivologia no Brasil são reconhecidos pelo Ministério da Educação e têm suas diretrizes curriculares estabelecidas pela resolução de 13 de março de 2002 pelos Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior. Tal resolução apresenta no art. 2º:

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Arquivologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aqueles de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) as estruturas do curso;
- g) as formas de avaliação. (BRASIL, 2002)

Diante do que consta no dispositivo, o curso deverá mencionar o formato dos estágios. Para Souza (1999, p. 167), “o debate sobre o papel do estágio na formação profissional do arquivista coloca em cena uma discussão mais ampla: o lugar que deve assumir a prática em nossa disciplina e a vinculação que esta deve ter com a teoria”.

A teoria é o movimento do pensamento, do ato cognitivo para compreender determinado fenômeno que se expressa na realidade; não pode ser confundida com um receituário a ser aplicado. A partir dessa compreensão, observamos que a teoria não é uma fôrma que se encaixa na prática, tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica. (ASSIS; ROSADO, 2012, p. 204).

O estágio tem por missão aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula — mediante os conteúdos curriculares de formação geral e específica —, além de promover as habilidades, competências e atitudes necessárias para o exercício de uma profissão. O estágio de estudantes acaba por ser uma atividade formativa a partir da inserção do estudante no mercado de trabalho.

Lima e Leite (2019) explicam que as origens do estágio escolar no âmbito das faculdades remontam à década de 1960 e que, na lei de 2008, o estágio é elemento obrigatório no projeto do curso em que estiver inserido com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho, de modo que as atividades realizadas pelos estagiários sejam acompanhadas sistematicamente. De tal forma, é uma atividade regulamentada pela Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, e tem relação com as diretrizes curriculares dos cursos.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

O vínculo do estágio com a educação formativa é valorável por estabelecer o contato de futuros arquivistas com um profissional formado, além de experimentar o exercício prático. Ciente de que será assistido por um profissional da área, e com experiência, é permitida ao estudante enquanto estagiário a possibilidade de aprender sem cobranças e pressões, superando, assim, dificuldades.

O estágio oferece ao educando a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas, para que no momento em que estiver atuando como profissional, este possa aplicar a experiência adquirida, e assim esteja menos sujeito a possíveis falhas no cumprimento de suas atribuições (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 173).

A importância de se discutir o estágio e a formação acadêmica é promover o conhecimento científico da arquivologia por meio do saber teórico associado à práxis adquirida com o estágio. Assim, concorda-se com Souza (1999, p. 170) sobre a formação ter um compromisso com a construção do conhecimento.

O ato de comunicar à ciência a relação estabelecida entre estudante e a formação a partir do estágio, garante ajustes no curso e aprimoramento docente diante da vivência profissional. A transferência de conhecimento entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento técnico estabelece e solidifica a arquivologia, pois a compreensão prática das ações tende a visualizar os conceitos e princípios recebidos.

A Arquivologia vem buscando cada vez mais configurar-se como conhecimento científico, ou seja, racional e sistemático, em sua trajetória de desenvolvimento em meio ao mundo dos saberes. Para isso, tem-se realizado eventos da área, publicações são feitas com mais periodicidade e incentivo, novas associações profissionais estão sendo criadas, o número de pesquisas nas universidades tem estado em expansão, novos cursos de Arquivologia são criados no Ensino Superior, além de cursos de pós-graduação ligados à área (FERREIRA; KONRAD, 2014, p. 148).

A experiência do estágio coloca o estudante em contato com o mundo profissional e com a necessidade de aprender a lidar com situações adversas que muitas vezes não são verificadas em sala de aula. Momentos que propiciam ao estagiário o comportamento ético, o posicionamento profissional, bem como a necessidade do planejamento e da organização. Assim, “o estágio prático é essencial à formação do aluno de Arquivologia. Ele propicia ao aluno um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre o agir profissional e uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho” (SOUSA, 1999, p. 172).

Destarte, a discussão aqui empreendida deve ser uma temática abordada por pesquisadores e profissionais da área, visto que as atualizações teórica e prática tendem a aperfeiçoar e modernizar a arquivologia em toda a sua dimensão.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados na Brapci têm relação com as publicações realizadas na área da Ciência da Informação (CI), o que inclui a arquivologia e a biblioteconomia. A escolha por essa base de dados é em função do seu objetivo:

Subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais (BRAPCI, 2023).

Os dados encontrados na Brapci, por meio de uma busca simples pelos termos “estágio” e “arquivologia”, com delimitação temporal de 1972 a 2023, reportaram 30 publicações referentes ao tema em tela.

Figura 1 – Busca no Brapci pelos termos “estágio” e “arquivologia”

The screenshot shows the Brapci search results page. At the top, the URL is https://brapci.inf.br/?q=estágio+arquivologia&type=1&year_s=1972&year_e=2023&order=0. The page displays two search results:

- Os estágios na educação superior e a lei n. 11.788: um estudo de caso na área da arquivologia** (2015). Authors: MARIZ, Anna Carla Almeida; ALMEIDA, Regina Helena Sá. *Ágora*, n. 50, v. 25, p. 102-135, 2015. (Artigo) 93849.
- O ensino universitário de arquivologia no Brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação** (2014). Authors: SOUSA, Renato Tarciso Barbosa; OLIVEIRA, Flávia Helena de. *Arquivo & Administração*, n. 1-2, v. 13, 2014. (Artigo Científico) 93858.

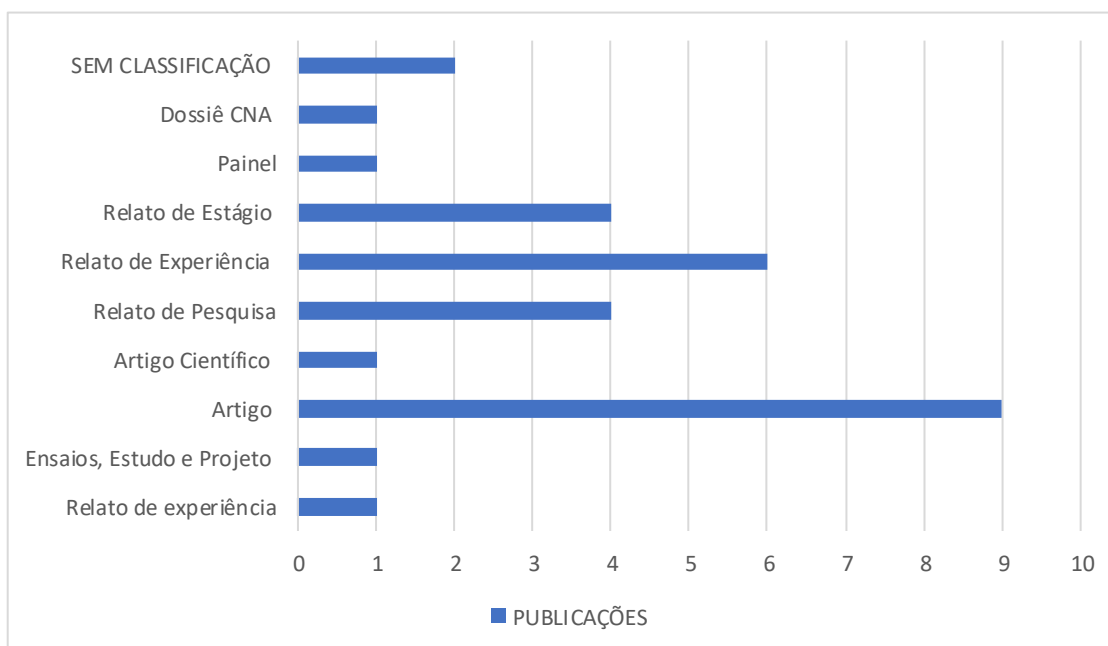
Below the results, there are two tabs labeled '1' and '2'. To the right, it says 'Total 30'. At the bottom, there is a table titled 'historic_search' with the following data:

Data/Hora	Consulta	Tipo	Ordem	Total
2023-07-11 18:25:33	ESTÁGIO ARQUIVOLOGIA	todos	Relevância	30

Fonte: Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação. Disponível em: https://brapci.inf.br/?q=est%C3%A1gio+arquivologia&type=1&year_s=1972&year_e=2023&order=0 Acesso em: 11 jul. 2023

As 30 publicações reportadas são classificadas pela base como: relato de experiência; ensaios, estudo e projeto; artigo; artigo científico; relato de pesquisa; relato de experiência; relato de estágio; painel: Biblioteconomia em Santa Catarina; dossiê CNA; e sem classificação. Não há informação de como foi feita a classificação das publicações. Desse modo, apresentam-se os dados coletados de acordo com a classificação da Brapci:

Gráfico 1 – Classificação das publicações Brapci: estágio e arquivologia



Fonte: Elaborado pelos autores

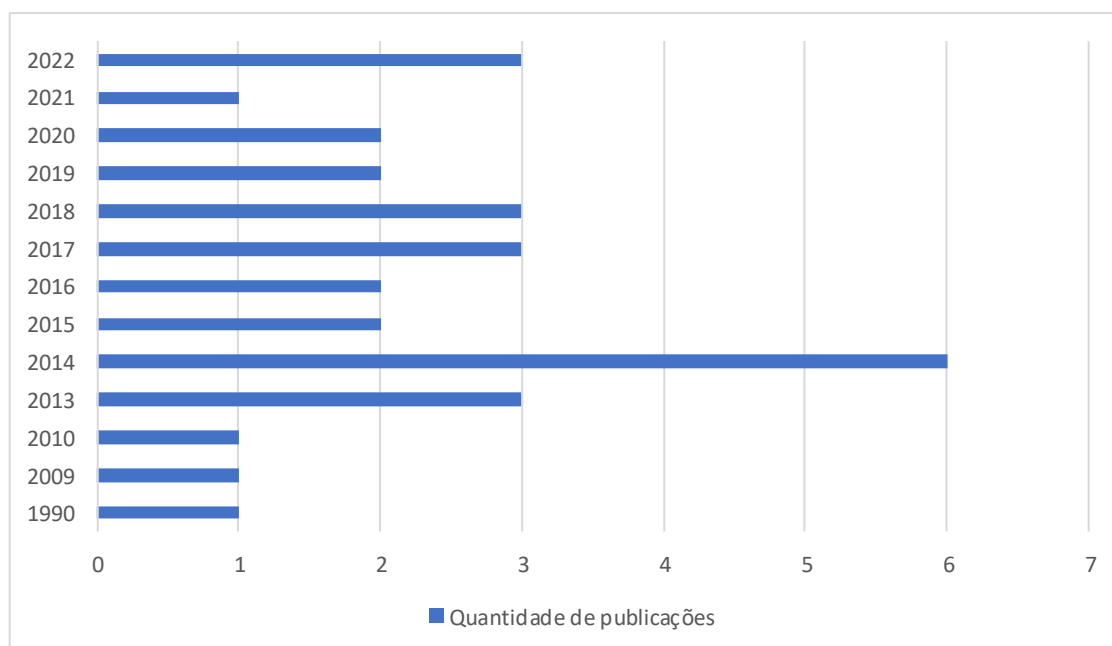
Observa-se que a concentração das publicações está em artigo, seguida de relato de experiência e, por fim, relato de estágio e relato de pesquisa. Conforme pesquisa realizada na base de dados, a Brapci (2023) “disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados)”. As publicações classificadas como relatos tendem a demonstrar justamente uma vivência verificada nas práticas profissionais. Para isso, Morgado, Silva e Rodrigues (2018, p. 495) afirmam:

Os estágios surgem como um momento determinante, quer do percurso pessoal, quer do percurso profissional de todos os formandos. Na sua essência, encontram-se diante de uma multiplicidade de desafios e tarefas percursores da entrada no mundo profissional e na vida adulta. O estágio surge, naturalmente, como a grande oportunidade de testar os saberes

adquiridos ao longo da formação inicial, em particular, nos primeiros anos do curso.

A produção das publicações oriundas dessas atividades reforça a importância do estágio e o seu amadurecimento profissional para dispor em texto o seu momento de aprendiz. Cronologicamente, observa-se o quantitativo das publicações com relação ao ano:

Gráfico 2 – Publicações Brapci: estágio e arquivologia/ano



Fonte: Elaborado pelos autores

É interessante notar que o primeiro artigo sobre o tema aparece apenas em 1990 e, após 19 anos, em 2009, mais um artigo foi publicado, repetindo o mesmo feito em 2010, após um curto intervalo de dois anos sem publicações. A partir de 2013, anota-se uma sequência ininterrupta de publicações, com o destaque para o ano de 2014, que concentra maior número de publicações sobre estágio e arquivologia. Os anos de 2013, 2017, 2018 e 2022 registraram três publicações cada ano, enquanto os anos de 2015, 2016, 2019 e 2020 permaneceram com duas publicações. A exemplo dos primeiros três anos que têm publicações, o penúltimo ano (2021) também registrou somente uma publicação.

Com relação à data inicial de busca que o Brapci apresenta, 1972, é imprescindível ressaltar, como informado, que nos anos da década de 1970 já existia curso de arquivologia. Tal informação é uma possível tentativa em justificar a ausência de publicações anteriores a 1990, ou seja, a inexistência de publicações na Brapci desse período não significa falta de

produção ou conteúdo, mas, dentre algumas conjecturas levantadas, a falta de acesso e disponibilização em rede de tais publicações, pois, conforme Tanus e Araújo (2013, p. 90):

Assim, tanto a instituição do Arquivo Nacional quanto o ensino da Arquivologia, já com uma maior visibilidade, recebeu, na década de 1970, outros novos impulsos, como o primeiro periódico arquivístico nacional, o Mensário do Arquivo Nacional, de 1970, a autorização para a criação de cursos em nível superior, pelo Conselho Federal da Educação (CFE), e a realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia, ambos em 1972. Neste mesmo ano é publicado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), o periódico Arquivo & Administração, [...].

Foi preciso fazer uma análise das 30 publicações reportadas pelo Brapci, observando o título, o resumo e as palavras-chave para confirmar se os termos buscados condiziam com o objetivo da pesquisa e se o assunto tratado tinha relação com o GT 6 – Informação, Educação e Trabalho do Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib).

Quadro 1 – Publicações

(continua)

ANO	PUBLICAÇÃO/AUTORIA	Aborda os termos “estágio” e/ou “arquivologia” no título, no resumo ou nas palavras-chave.
2022	Experiências no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: relato de estágio reflexivo, múltiplas vivências arquivísticas. MIGUEL, Marcelo Calderari; FURTADO, Marcello França; SILVA, Luiz Carlos	SIM
2022	Revisitando os estudos de diplomática e suas contribuições para a identificação arquivística de documentos digitais: a theoretical-methodological approach to diplomatics. SILVA, Wanderson; ALBARADO, Tássia Lourena Ferreira.	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA
2022	Quem vai arquivar os conteúdos de redes sociais presidenciais no Brasil? SILVA, Anahi Rocha; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin.	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA
2021	Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. JACINTHO, Eliana Maria Dos Santos Bahia; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos.	SIM
2020	Tratamento arquivístico da DARQ-UFSC-digitalização. ROSA, José da; BAHIA, Eliana Maria dos Santos; NEVES, Douglas Aguiar das; PAIVA, William Adão Ferreira.	SIM
2020	Letramento digital: e-books interativos para crianças. CALDIN, Clarice Fortkamp; BLATTMANN, Ursula.	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA
2019	Arquivo da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas da Universidade Federal de Santa Catarina: relato de Estágio Supervisionado II. GONÇALVES, Elisabety; SILVA, Andreia Ivete Fernandes da	SIM
2019	Organização e representação do conhecimento arquivístico: em busca de um método para construção de tesouro funcional. ALENCAR, Maira Fernandes; CERVANTES, Brígida	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	Maria Nogueira	
--	----------------	--

Quadro 1 – Publicações

(continuação)

2018	Departamento de Arquitetura e Engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina: relato de estágio. ODA, Rafael	SIM
2018	Da experiência à análise arquivísticas: um estudo de caso realizado no Arquivo do Fórum Regional Desembargador José Flóscolo da Nóbrega (João Pessoa, Paraíba). GOMES, Wellington da Silva; MAIA, Manuela Eugênio	SIM
2018	A representação da informação do arquivo fotográfico do jornal <i>A União</i> : proposta de descrição. MAIA, Manuela Eugênio; FLÔR, Ana Cristina Coutinho	SIM
2017	O estágio supervisionado em arquivologia: pontos fortes e fracos e sugestões de melhoria para o programa. DIAS, Ana Claudia; REIS, Augusto Cunha	SIM
2017	A gestão documental no IPHAN-PB: contribuição para a preservação da memória. ALVES, Gerlane Farias; SANTOS, Eliete Correia dos	SIM
2017	Classificação e métodos – o desenvolvimento dos processos no arquivo da Coordenadoria de Apoio Administrativo do CED UFSC. SOUZA, Ana Cristina; BAHIA, Eliana Maria dos Santos.	SIM
2016	Descrição do acervo fotográfico do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): período de 2010.1 A 2013.1. SILVA, Suéllem Chrystina Leal da; BEDIN, Sonali Paula Molin	SIM
2016	Tratamento arquivístico da documentação do Arquivo da Secretaria do Gabinete da Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). BRITO, Rosa Zuleide Lima de; FELIX, Mayara Guerra; FELIX, Michelle Guerra	SIM
2015	Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina: relato de estágio. CARLI, Deneide Teresinha de.	SIM
2015	Os estágios na educação superior e a Lei n.º 11.788: um estudo de caso na área da arquivologia. MARIZ, Anna Carla Almeida; ALMEIDA, Regina Helena Sá.	SIM
2014	A configuração dos estágios no curso de graduação em Arquivologia da UFSC. MEDEIROS, Graziela Martins de.	SIM
2014	Estágio obrigatório no arquivo corrente e intermediário da SERCONFIS Assessoria Contábil S/S: proposta de manual de política interna. VENTURA, Renata.	SIM
2014	Contexto e gestão documental: reflexões a partir do estudo dos contratos de estágio da UFRGS. LEON, Cristiano Bassetti de; BERGENTHAL, Francine; SILVA, Rita de Cássia Portela; CARÓSI, Luciana Simões Schlinker; SENA, Marcia Rodrigues de	SIM
2014	Processamento técnico e transcrição paleográfica de documentos permanentes do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. LEHMKUHL, Camila Schwinden; SOUZA, Luiza Morgana Klueger	SIM
2014	O ensino universitário de arquivologia no Brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação. SOUSA, Renato Tarciso Barbosa;	SIM

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	OLIVEIRA, Flávia Helena de.	
--	-----------------------------	--

Quadro 1 – Publicações

(conclusão)

2014	Por uma arqueologia da arquivística: elementos históricos de sua constituição. BARROS, Thiago Henrique Bragato.	SIM
2013	O campo profissional do estudante de arquivologia: análise dos estágios realizados pelos alunos da Unirio. MARIZ, Anna Carla Almeida.	SIM
2013	Os arquivos, a arquivística e o discurso: alguns marcos históricos e conceituais. BARROS, Thiago Henrique Bragato.	SIM
2013	Um estudo sobre o processo de tomada de decisão política para a ação de inteligência: a possibilidade de gestão da informação arquivística. NATHANSON, Bruno Macedo.	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA
2010	A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. FREITAS, Lídia Silva.	ARTIGO SEM RELAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA
2009	Gestão documental dos núcleos e laboratórios da UDESC: relato de estágio no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). MATTOS, Miriam de C. do C. M.; DAVOK, Delsi Fries; OHIRA, Maria de Lourdes Blatt.	SIM
1990	Memória de um estágio em arquivologia: notas e ideias para uma pesquisa em aberto. SILVA, Armando Malheiro.	SIM

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Assim, seis publicações não têm relação com o objetivo da pesquisa e com o GT6 do Enancib. Provavelmente, a indexação feita para fins de consulta buscou o termo utilizado nos resumos das publicações, o que interfere no resultado total reportado, mas não inviabiliza a proposta da base, pois “dentro das políticas de indexação, a coordenação optou por não criar barreiras de indexação, sendo critério sine qua non que o periódico tenha como tema assuntos relativos à Ciência da Informação” (BRAPCI, 2023).

Atualmente é considerável a quantidade de pesquisas e eventos focados na temática ensino de Arquivologia no Brasil, como o Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular, a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)⁴ e o Seminário de Ensino em Arquivologia do Rio Grande do Sul (SEARQRS). Percebe-se que nesta perspectiva não se pode deixar de salientar o crescente número de investigações acerca dos distintos cursos de graduação em Arquivologia, quanto aos seus currículos, forma como se organizam, o foco da formação que contemplam seus acadêmicos (FERREIRA; KONRAD, 2014, p. 130).

Conforme asserção acima, a pesquisa demonstrou que as publicações refletem a formação do estudante de arquivologia e a experiência profissional vivenciada em arquivos

como oportunidade de aliar o conhecimento adquirido em sala de aula com o estágio e posteriormente para a construção científica.

Os dados analisados revelaram ser profícuo e relevante para o debate científico e a necessidade de ampliar o tópico de pesquisa — estágio em arquivologia — em outras bases de dados como a Base de Dados do Enancib (Benancib). Refletir, para além do momento atual, debater, dialogar e produzir ciência a partir do compartilhamento de saberes vivenciados pelo estudante com o docente no ambiente de formação, no curso de Arquivologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se ser uma pesquisa inicial com muito a ser aprofundado e desenvolvido, até mesmo a partir dos próprios dados coletados, necessitando-se ampliar o escopo investigativo do saber e do fazer científico. O estágio em arquivologia deve ser analisado como um momento de aprendizado profissional. É preciso pensar no estudante como um futuro egresso de arquivologia inserido no mercado de trabalho e desenvolver atividades em que ele vislumbre o senso de responsabilidade, ético e profissional.

O estágio também é uma atividade pedagógica essencial para além da formação profissional porque colabora no reconhecimento do curso de arquivologia como um componente essencial para o desenvolvimento acadêmico e prático.

Observou-se que a experiência prática nos estágios de arquivologia promoveu trabalhos científicos. O contato com profissionais da área agrega conhecimento e segurança para o saber fazer. É preciso que o estágio para o curso de arquivologia contribua para o valor da educação e para o seu crescimento profissional e o desenvolvimento da área.

É importante ressaltar que os estudantes de arquivologia, e até mesmo os arquivistas, devem assumir a responsabilidade por uma educação contínua. Somente a graduação em arquivologia não é suficiente para a aquisição de competências e habilidades. Xavier, Toti e Azevedo (2017, p.334) sinalizam para “[...] a conscientização, no universo acadêmico, de que a docência exige capacitação própria, porque exige um exercício de competências específicas, que não estão restritas à obtenção de um diploma ou título”.

É preciso atenção às necessidades demandadas pelo mercado de trabalho. Por fim, o ensino em arquivologia deve ser também em função de uma conscientização educacional

com a intenção de aperfeiçoar o desempenho profissional qualificado com cursos de capacitação e especialização para valorizar a educação formal e continuada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. L. M. DE; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203–211, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/4WyvBTxZmBZyZ9Prgx5H95r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023.

Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). **Sobre a Brapci**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 20, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. **DOU**, de 9 de abril de 2002, Seção 1, página 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES202002.pdf> Acesso em: 10 jul. 2023

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul. 2014. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000500011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2023.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. O ensino de arquivologia no Brasil: o caso dos cursos de arquivologia do rs. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 3, p. 128-152, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23538>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIMA, J. O. G.; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753–768, out. 2019.

MORGADO, E. M. G.; SILVA, L. L. F.; RODRIGUES, J. B. O universo da supervisão: uma abordagem inclusiva no domínio da inserção profissional. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 492–516, set. 2018.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. *In*: JARDIM, José Maria (org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 167-180. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1446>. Acesso em: 9 jul. 2023

TANUS, Gabrielle Francinne S. C.; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>. Acesso em: 11 jul. 2023.

XAVIER, A. R. C., TOTI, M. C. S.; AZEVEDO, M. A. R. Institucionalização da formação docente: análise de um programa de desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 332–346, 2017. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2830>